

EDITAL Nº 54/2024-PROEX
XIV ENCONTRO DE EXTENSÃO E CULTURA

HANSENÍASE: EXPERIÊNCIA CLÍNICA E DESAFIOS NO CUIDADO NO CENTRO DE REFERÊNCIA EM INFECTOLOGIA DE SOBRAL

¹Maria Eduarda Quadro Valle, ²Sandra Maria Carneiro Flôr, ³Marcos Aguiar Ribeiro

¹Discente do curso de Enfermagem, UVA, Sobral/CE, eduardaquadro15@gmail.com

²Enfermeira. Gerente do Centro de Referência em Infectologia de Sobral (CRIS), Sobral/CE
sandra_flor38@hotmail.com

³Doutor em Ciências. Docente do curso de Enfermagem da UVA, Sobral/CE, marcos_aguiar@uvanet.br

Área Temática: Saúde

Segundo o Ministério da Saúde, a Hanseníase é uma doença infecciosa crônica causada pelo *Mycobacterium leprae*, que afeta principalmente a pele e os nervos periféricos. O Brasil é um dos países com maior incidência de hanseníase, sendo considerada uma das principais endemias no país, especialmente nas regiões Norte e Nordeste. Este relato de experiência tem como objetivo compartilhar a experiência clínica e os desafios do processo de compartilhamento do cuidado entre a Atenção Básica à Saúde (ABS) e o serviço especializado em hanseníase. Trata-se de um relato de experiência, sistematizado por meio das vivências do Internato 2, no mês de novembro de 2024. Para a sistematização foram usados diários de campo, de modo que os aspectos éticos foram respeitados. O Centro de Referência em Infectologia de Sobral (CRIS) é um serviço de referência na região Norte do Ceará, atendendo 55 municípios. Durante o Internato, tive a oportunidade de participar ativamente do atendimento a pacientes com suspeita de hanseníase, realizando exames dermatoneurológicos, testes rápidos e baciloscopia, além do plano de cuidado junto à equipe multiprofissional. Observou-se uma alta demanda de casos provenientes de áreas rurais e comunidades menos assistidas, onde o acesso ao serviço de saúde é limitado, aumentando a importância do papel do CRIS como centro de diagnóstico e tratamento. Um dos maiores desafios observados foi a apresentação tardia dos pacientes, que geralmente, apresentava sinais avançados da doença, como perda de sensibilidade, úlceras neuropáticas, feridas nos pés e edemas periféricos. A colaboração entre o CRIS e a ABS é fundamental para a construção de uma rede eficaz para o cuidado as pessoas com hanseníase como, treinamentos, oficinas de educação permanente, implementação de materiais de triagem mais robustos e inclusão de exames básicos, como a avaliação de sensibilidade cutânea. Constatou-se que, embora a hanseníase seja curável, o desconhecimento sobre suas manifestações iniciais e consequências continua sendo um dos maiores entraves para o controle da doença e da qualidade de vida do paciente. A vivência também destacou a importância de considerar o contexto social e econômico dos pacientes, muito dos quais enfrentam barreiras significativas para acessar os serviços de saúde. As estratégias para o controle da hanseníase precisam ser integradas e baseadas na realidade local, abordando não apenas os aspectos clínicos, mas também o estigma e o preconceito que ainda rodeiam a doença.

Palavras-chave: Hanseníase; Doenças Infecciosas; Atenção Secundária à Saúde